

ESCRITORIO E REDACÇÃO

N. 18

Travessa do Ouvidor

2º Andar

NUMERO AVULSO

100 reis

O Rio-Nú

PERIÓDICO MENSAL
CAUSTICO
HUMORISTICO
As quartas e sábados
NUMERO ABRAZADO
200 reis

COLLABORADORES

Sachrário, Bock, Le Petit, Reporter, D. Salan, Martin J. Dealino, Lucas Tavares, Frei K. Bago, Chico Bala, Edison, Riqueneur, Julião Valdemar, Pifarote, Dona Fina, Mané Gregorio Junia, Thermo, a Casta, Bock-Bier, Vasso, Criado Mathias.

He

TELEGRAMMAS

Serviço especial de todos os outros jornais e commentario tambem especial do "Rio Nú."

BRUXELAS, 5.—Uma nota official do governo que o rei Leopoldo houvesse cedido á França parte do Congo independente.

Realmente tem a graça que o rei Leopoldo, cedesse o Congo independente. Isto seria o mesmo que abandonar a sua vida e a sua honra a um amigo os noveis de minha prosperidade. Assim também eu arrazo telegrammas.

BUENOS-AIRES, 5.—Gulhermes Paiz, administrador do comitério da Caridade, foi assassinado por um covarde.

Este covarde é homem trabalhador e não lhe fôrreceram qualqueres val elle mais ou para ter que ficar.

MONTEVIDEO, 5.—Está terminada a revolução, triumphando mais uma vez o presidente Cuevas.

Terminou esta. Preparar-se que a linauz vai começar a conectar.

PARIS.

RIO A' NOITE

Não sei há quanto tempo não tenho uma conquista amorosa!

Não sei há quanto tempo, digo bem mas há muito, com certeza.

E, no entantão, o que mais me desespere, nesta historia de amor e de conquistas, é que os outros não são tão culpados quanto eu!

Eles, os meus conceladões, amam e são amados.

Será possível que eu seja o unico culpado? Não sei. Não sei, não... não tenho a certeza; porém parece-me que isto não admitta dúvida.

Ainda esta noite, tive uma prova incontestavel do que affirmo.

Sahiu eu do Revezo—furiado da vida, perigo in só—apozar de elegantemente vestido com o ultimo terço que me fez o Fortunato—fal da Alfahutaria America do Sul, a rua da Caridade 50—quando encontrei uma pequena, cãbe como trinta e dois!

Vel-a, chegar-me e amal-a, foi obra de um momento.

Falou e ella não me respondeu. Inútil e ella voltou-me as costas. Quiz pegal-a e surripi-me pela frente um meu visinho de quarto, que, si não o fuisse teria, de certo, me intimamente com algum tabete.

O homem surripi, deu o braço á moçina e... rodaram. Potência, eu estava humando, e rodei, atrás.

Chegarão á casa (della), eu cheguei tambem; mettemos a chave de brinco, eu metti tambem; subiram para o segundo andar, eu subi tambem; entraram para o quarto n. 20, eu entrei... para o 29.

Ouvia-se tudo. Primeiro, com luz; depois, as escuzas. Tanto do canasso e do desespero queria dormir e não podia.

Na calma da noite entendia-se o dialogo perfeitamente.

— Deixa Marquinhas!

— Não deixo! Nunca fiz isto!

— Oh! tolinha, uma vez é a primeira.

— Não deixo, já disse!

— Oh! filha; mas Centro Artístico é até uma noble aspiração!

— Mas uma aspiração para o que trabalham, não para os que aturam os trabalhos; lembra-te de que o publico não ia nos seus espectaculos!

— Deixa-me entrar para o Centro!

— Não deixo, já disse.

E eu furioso de despeito, de riva e de canasso. A scena prolongou-se muito. Por fim, já não me podendo conter, colloquei uma cadeira sobre a cama, tropei-me nella (cama) e espalhamo cabeça sobre o tabete que suppliquei!

— Oh! D. Marquinhas!

— Que qtor! que pretende!

— Deixa a moça entrar para o Centro Artístico, que eu quero dormir!

Houve um grande abafado; parece que D. Marquinhas consentiu.

JULIANO VALDEMAR.

P. S.—O meu visinho apertou-me, hoje, effluivamente a mão, com esta phrase: «O senhor é um excellento advogado! Muito agradeço!»

J. V.

Nú e Crú

O MENA GOS DE ITALY.

Manuzel, hoje o Revezo Chico, elvico, muito elvico. Ha de por certo ficar. Pote es, no maxibe, avdo. A moço Samh Bernhard.

CLAVBOCKE.

(Publicado pelo O Par, de n. 1.)

E ali fica toda o elegio, toda a realma, todo o encanajamento, que uma artista merece a um artista certissimo. E Garucho que toda a gente sabe ser o mesmo *Friedrich*, o mesmo A. A., o mesmo *Eloy e Heroe*, o mesmo Arthur Azvedo, o mesmo amigo das artistas, nesses de thatro e entudo, Sank Bernhard da maxibe elle chamou á Manuzel... e colabou!

E' celeberrimo porque sempre esperamos que Garucho, Frivolino, A. A., Eloy e Heroe, Arthur Azvedo, escrevem e são um artista, faldasse sempre acerca dos seus dotes litterarios e musicaes, preferim fallar dos seus dotes orographicos e lexicographicos. Elle lá tem as suas razões para dizer que a Manuzel meche bem... no maxibe. Bruto! sei Garucho! Voz é das Armas! Agora deu para mestre de dança.

Garucho, leudo o *Priz Torce* o *Zé povo* o *martz* le paco e de confusão; Mas o povo que se fixe. Pois que tambem no maxibe Tu és um Napoleão!

APARAS

Segundo a *Impressão* o mundo nedará em 13 de Novembro do anno corrente, em virtude do encontro da terra com um grande cometa. A nossa morte será pelo fogo e haverá grandes destarques electricas.

que lhe fizeram os seus adoradores.

Havia uma poderosa razão para assim proceder: amava seu marido e era como elle muito apaixonada.

Um idôa fixa, uma verdadeira obsessão, prosequia esta amoroza casal; e tomar de ser enganado um pelo outro.

O marido vivia conjecturando qual o meio effizaz de garantir a fidelidade da esposa, se bem que ella não tivesse dado, até então, motivo para suspeita. A mulher por seu espirito essa mesma idôa. Excesso de timidez de parte a parte.

Uma noite, deturcam-se e ambos adormeceram com o mesmo pensamento; garantir a fidelidade.

Em sonhos apparece-lhes Satanaz, que offerece-se para dar a cada um o meio seguro de não ser enganado um pelo outro, em troca duma dos dois quando morescu.

Acceptaram a proposta de Satanaz e perguntaram o que deviam fazer para assegurarem a fidelidade reciproca.

Satanaz apresentou ao homem um papel de seda-lhe que teus este papel, enquanto o conservares tu não dees amular; tu mulher não te enganar. Dirigio-se depois á mulher e representou-lhe um ranqueto, dizendo, aqui tens este ranqueto, enquanto conservares este ranqueto na mão teu marido não te enganar.

Subito acordaram-se assustados e envergoados com o que faziam, comprehendendo afinal a verdade do que lhes garantia o sonho. Effectivamente emquanto se conservassem na posição em que despertaram estava-lhes assegurada a fidelidade reciproca.

E dignam depois que os sonhos mentem!

TROCTA.

NOUVEAUTES

Disse a *Impressão*, essa tal folha. De notas alvareiras. Que vai o mundo arabo. Aquillo foi uma folha. Vou tomar em hebeditas. Quero no porre acabar.

REPORTER.

OS PINGOS

A Carlinda... como gostava d'a danças a Carlinda! Aquillo era só saber que havia baile em qualquer parte para onde voltar caminho até lá.

A mãe dizia-lhe que aquillo não era bonito, ser assim apresentada, entrar em todo quanto era baia que... uma moça solteira... não parecia muito bem, não, em presciso tomar juizo.

Carlinda fazia ouvidos de mercador e li-la para os faldos sempre que arranjava um convitesinho. Diziam que era um bom pize para a *amercioza* e ella gostava que se lhe dissesse que dançava bem, tinha muita graça etc. etc. De uma feita até doente não perdeu o baile em casa do Borges; quando foi o duplado do tabalinho, e allud, voltou quasi morta por um triz não *toleu a bola*. Mas era incoerente aquella pequena. Assim que ficou boa, no primeiro baile de que houve noticia foi logo a mostrar as pernas com grande contrate.

Chade para a velha. Desta vez, não houve caso para lamentar-se, pois dançou toda a noite e de manhã estava tão fresca como se houvesse ficado em casa dormindo pacatamente.

Dahi a uma semana annunciou-se o casamento da Mariçota e a Carlinda exultava de contentamento decesso que chegasse o dia do ensorio para exhibir toda a sua graça nos mechos da valsa. E aquillo sempre era um baile *como á dant* pois que a Carlinda era com certeza, e aquelle sabia dançar correctamente, não era como certos bigorritillos que só sabem arrastar os pés e dizem que sabem dançar.

O dia da festa chegou e a Carlinda faldou á velha que não podia, com justa razão, perder aquelle baile.

— Mas meoito, você vai assim?

— Que é que tem mania?

— Uma moça sabe de casa neste estado, minha filha!

— Ora eu meoito a senhora si fira algum mal.

A' noite hi estava a Carlinda agavada pelo Carlos, toda entregue ao prazer da *amercioza*. Inaugurava o Carlos, um ranqueto humido, trajava correctamente e soltava as botinas de verniz (trazia poltinas do fusão branco que appareciam pelos botinas das calças amarradas) que dançava a attenção de todos os olhos. O piano tocava uma polka. A Carlinda travou do braço de Carlos e saliram os dois pela sala nos bamboleios da dança. Ella estava pallida e estava molle.

O pianista demorou algum tempo a tal polka até que o Carlos, e a moça eram os unicos que dançavam.

Aturada a polka ella sentou-se e elle affastou-se do local depois do sacramental agradecimento.

— Mas, o diabo, que era aquillo nas poltinas de Carlos! Indagavam todos admirados o quanto a Carlinda entrava para o quarto.

Assignaturas para a Capital e Estados

Anno.....	12\$000
Sexto MÊS.....	4\$000
Extranjeiro, anno.....	25\$000

Que era quillo?... E por fim todos seriam as secundarias quando o Carlos tirando as poltinas verificou que aquillo só poltinas... sua... que aquillo era... era sangue, era ali está.

D. SATAN.

Comitério do "Rio Nú,"

CAVANELLAS

Das birbes sempre comen, Co' os birbes fortuna fez; De o color, já que narreu, Chegou das birbes a vez!

RE. K. TADA.

DUETTOS

— Estão Adelia, como vais lá?

— Mal, minha amiga!

— Mal!

— Muito mal, mesmo.

— Ora está! Extrahido este teu modo de fallar, lá que dexas sempre? Não há mal que me chegue!

— Mas pugal pela lingua!

— Contra mo, sentida, a fozem das tuas destragças. Que foi que te aconteceu!

— Isto é uma historia muito comprida e muito recente, para que eu tenha coragem de fial-a.

— Pelo que vejo, a coisa é seria!

— Tão seria que eu chore!

— Criaça! Deixa-te disso e conta-me o que se passou.

— Para que queres saber? Para dançares de mim!

— Tolinha, sou muito alegre; mas, não zombo de uma amiga.

— Pois sabe minha filha que separei-me de Arthur.

— O que? Repete. Quero que tu o digas dez, cem, mil vezes e mesmo assim não acreditarei.

— Porvã, é a verdade; eu propeia não queria acreditar!

— Contado alguma coisa houve que determinasse essa resolução delle...

— A resolução não foi delle; foi eu quem a tomou.

— Tu! Não approximada, lá amofosa... não creio, tem paciencia.

— Que queres?... Assim foi.

— E a razão dize, estou sobre bromas...

— Só si o quizeres saber em duas palavras...

— Falla!

— Imagina tu, que a ultima hora, o homem queria me exigir um sacrificio superior ás infantias fozças...

FREI K. BAGO

TROVAS POPULARES

Neste mundo de chalgas Que não respeito ninguém, Seria mesmo um desden Si as moças nassem calças. Pilloricos altos, chalgas, Si ouvires em toda a parte Como guerra desahrida, Só por causa da modista, — Quem não seria alfaiate!

Muito bem, minha senhora! Sempre sou um entusiasta admirador de seus raras virtudes...

Entre por mim, das portas lateraes, que davam para o corredor.

No sala da hall, que continuava animado e silenciosamente placentemente no notas finas das Revoluções do Alencarado...

— Em seguida, comendador, heis um homem de mais exipit das espumas! heis em honra da mais carinhosa das almas!

— Obrigado, meu amigo, obrigado.

Poderei eu sola o sorriso de um calice de rosas.

— Obrigado, meu amigo, obrigado.

PREMIOS DO RIO NU.

No nosso penultimo numero foi premiado: no Motte a concurso, LEVIANS, que obteve o primeiro logar...

MOTTE A CONCURSO

Continúa aberta esta secção. Da remos em cada numero duas versoes que devem ser glossadas pelo concorrente...

PARA O MOTTE

Dizendo sempre que não, A Rosinha foi pegada.

recebemos as seguintes glossas:

Com a Rosinha Durão, Cocegas, (ruaz bonito), Era contada, s'tava afflicto.

LEVIANS

Al! meu Deus, que comelão. Dáim a Rosa afobada.

LEVIANS

Al! meu Deus, que comelão. Dáim a Rosa afobada.

FOLHETIM

OS ESCADALOS DO RIO

CONRADO SABINO & C.

O CRIZOLLO

Havia no interior uma fazenda chamada Fazenda do Milhão...

Os pontos nos li foi ponto. E ella nunca se oppoendo. Sem mais uma nota dar...

En enluerna co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

Da deusa co' n' não A minha genit' Rosinha.

IV Este bicho e a mulher fazem a mulher - 2-2.

QUA PALERA V A fructa com a fructa e fructo - 2-2.

PARABITA VI A mulher aperta o homem - 1-1.

FREI K. OLIVEIRA VII O instrumento com este homem está nos casis - 1-3.

A. A. NATIVO VIII No Magistraldo sou animal - 2.

FREI PAPA & C. IX Pergunta enigmatica. Qual o paiz que está no rosto?

FREI GUESA X LOGOGRIPO POR LETTRAS

En vi d' Africa um maequinheiro - 4-7-3-10-12-3.

Co' outro animal muito curioso - 15-16-11-14-11-13-3.

Metterem se a fazer saponeis - 1-10-3-4-16-1-2-3.

De fluxos de sangue humano - 6-16-8-9-2-7-17.

CONSELHO: Sei que o macedo é esperto. E que é um bicho muito vivo.

ANHANGUERA XI ENIGMA

Não sou santo, não sou santa. Não sou freira, não sou frade.

Não habito nos empyreos. Mas me vêm nos grandes céos.

Mas também é facto certo. Nuen a mim ninguém orou...

QUA PADO

CHARADA ANTIGA XVII

(AO COLLEGA L. E. PAVENTO) REFERENCIO (Diapirico)

Leitando em tremendo vagalhões Neste hotel naveguel 1-2

Para minha encurtada e encurtel' De ten boni logographo a salvação.

IPAPARITE CHARADA A VAIOR XIII

As direitas Palmeira do Brazil As reversas De mulher, nome gentil.

D. VASCO XIV O que é? O que é?

Qual o homem que é Fã de pompo?

E. E. PAVENTO

São recebemos as seguintes glossas deste numero até sexta-feira...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero...

QUEBRA-CABECAS

Deciframos: Dr. Curiga 11, R. C. Paré 18, Curatari 5, Frei P. P. & C. 3, Chabrera 11, Caminho 11, Cha Peleta 12, Bolavias 13, R. E. Pavento 7, Pimenta 12, K. Marz 6, Alberto Nina 6, Volte de Oros 13, Nuno VI 8, Eu e tu 9, K. Viros 12, Delfino Junior 12, Prigati 13, P. X. Roque 11, Luciano 12, Corregas e Concheiros 12, A. A. Natica 10.

Durante o mez passado milittimos, por enigmas, 10 pontos de Lezinas e 10 de Cha Peleta.



